

FUTEBOL TAÇA DE PORTUGAL

Mestres no jogo da paciência

NACIONAL SOUBE ESPERAR PELO MOMENTO CERTO PARA VENCER UM JOGO EQUILIBRADO

NACIONAL
BRAGA

1-0

CAMPO Estádio da Madeira
ÁRBITRO Jorge Sousa (Porto)
AUXILIARES José Ramalho e Luís Melo

Rafael Bracali
Patacas
Maicon
Felipe Lopes
Igor Pita
Alonso
Cleber
Luiz Alberto
Fabiano
Nené
Mateus
Douglas
Bruno Amaro
Rafael Bastos
João Aurélio
Juninho
Edson
Nuno Pinto
Tr: M. Machado

Eduardo
Frechaut
Moisés
Rodríguez
Evaldo
Luís Aguiar
Vandinho
Alan
César Peixoto
Renteria
Meyong
Mário Felgueiras
Mossoró
Paulo César
Jorginho
Andrés Madrid
João Pereira
Matheus
Tr: Jorge Jesus

SUBSTITUIÇÕES Luiz Alberto por Edson (48), Luís Aguiar por Matheus (60), Alan por Jorginho (64), Fabiano por Juninho (64), Rodríguez por Paulo César (73) e Mateus por Rafael Bastos (89).

DISCIPLINA amarelo a Cleber (20), Evaldo (51), Patacas (73), Frechaut (90+1) e Rafael Bastos (90+1).

GOLOS Nené (71).

MOMENTOS

54' - Fabiano não aproveita falha
Rodríguez falha o tempo de salto e deixa a bola sobrevoá-lo e sobrar para Fabiano que remata para corte de Moisés.

62' - Matheus ameaça
Pouco tempo depois de entrar para o lugar de Luís Aguiar, Matheus remata à entrada da área com o pé esquerdo, obrigando Bracali a aplicar-se para desviar a bola por cima da barra.

71' - Nené marca
Juninho 'encontra' Patacas solto no flanco direito, o capitão cruza para a área, onde Nené surge a atirar para o golo com o esférico a desviar em Moisés no seu caminho para o fundo da rede.

77' - Perda escandalosa de Mateus
A defesa do Braga facilita. Moisés faz um passe à 'queima' para Frechaut que perde a bola para Mateus. O angolano isola-se, entra na área mas remata contra Eduardo.

86' - Último suspiro do Braga
Livres directos apontado por César Peixoto com um remate direccionado ao ângulo superior, defendido superiormente por Rafael Bracali.



Mateus passa por Luís Aguiar com Alan a observar. FOTO PEDRO FREITAS/ASPRESS

EMANUEL PESTANA
epestana@dnoticias.pt

Nacional e Braga tinham a obrigação de apresentar um espectáculo de melhor qualidade às cerca de duas centenas de espectadores que desafiaram a hora imprópria do jogo e se deslocaram à Choupana.

As equipas encaixaram-se uma na outra, mesmo utilizando sistemas tácticos diferentes - um inédito 3x4x3 de Manuel Machado e o tradicional 4x4x2 de Jorge Jesus - do que resultou uma grande con-

centração de jogadores na zona central e a falta de espaços para desenvolver jogadas de ataque. O futebol praticado de parte a parte foi sempre a um ritmo baixo com Bracali e Eduardo a não fazerem praticamente uma defesa no primeiro tempo. Os remates foram poucos, as oportunidades nulas e o tédio para os espectadores maior.

As equipas mudaram de campo mas o futebol continuou igual, sem que ninguém conseguisse desatar o nó. Muito equilíbrio, receio de arriscar e as defesas a ganharem aos

ataques. Aqui e ali, um momento fugaz de maior emoção, como quando Fabiano não aproveitou da melhor forma uma falha de Rodríguez (54') ou Matheus obrigou Bracali a boa intervenção (62'). Como as coisas estavam era de prever quem ganharia quem marcasse primeiro. Foi o que aconteceu.

Como o predador que espera um momento de fraqueza da sua presa para lhe desferir o golpe fatal, o Nacional teve a paciência de aguardar pela hora certa para ganhar. Rodríguez lesionou-se, a decisão sobre a

sua substituição demorou e foi com o Braga com dez jogadores em campo que chegou o golo, numa triangulação entre Juninho, Patacas e Nené. Daqui até final, o jogo abriu-se e Mateus desperdiçou duas boas oportunidades de arrumar com a questão de vez, quando o adversário já corria grandes riscos na procura do empate. Na resposta, Bracali garantia a (justa) vitória ao defender um livre de César Peixoto.

Arbitragem de Jorge Sousa com alguns erros.

“Jogar a esta hora é ofensa para o futebol”

Antes de qualquer outra consideração, Manuel Machado criticou o horário do jogo que qualificou de “uma ofensa para o futebol”, lamentando que o jogo tenha sido realizado para “as cadeiras do estádio”.

Em termos técnicos, o treinador do Nacional disse ter assistido a um “jogo de equilíbrios” com “pouco momentos passíveis de acontecer golo”, destacando a paciência dos seus jogadores. “Fizemos o golo que fez toda a diferença no momento certo e ainda criámos algumas oportunidades para obter um resultado mais dilatado”.

Para a próxima eliminatória ficou



REACÇÕES

o desejo de um adversário “o mais acessível possível”.

Jorge Jesus apontou as sequelas do jogo de Milão como explicação para a exibição da sua equipa. “Não fomos uma equipa fresca fisicamente e demorámos a raciocinar e a decidir”, lamentou. “O Nacional nunca foi melhor que nós e o jogo foi sempre muito dividido. O Nacional acabou por ser um justo vencedor porque soube defender-se depois de estar em vantagem. A decisão de substituir o Rodríguez é médica. Ela demorou e foi fatal porque quando sofremos o golo estávamos com dez jogadores”. E. P.